

Artigos

A subjetividade do “ser” idoso

The subjectivity of the “being” elderly

Débora Machado Mengalli¹

Carlos Hoegen²

¹ Graduada em Psicologia, UNG Guarulhos e Pós-Graduada em Psicogerontologia (UniBF).

² Especialista, Orientador (UniBF).

✉ deborammengalli@gmail.com

Palavras-chave:

Idoso.
Invisibilidade.
Pertencimento.
Envelhecimento.

Resumo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2019 o Brasil tinha 34 milhões de pessoas acima de 60 anos de idade, com projeções de nas próximas 2 décadas esse número duplicar. Partindo desses dados se torna extremamente necessária a reflexão dos fatores que podem tornar uma velhice saudável nos âmbitos biopsicossocial. “Ser” idoso, a aposentadoria e a velhice vêm carregadas de estigmas e estereótipos negativos, devido a suas limitações físicas, que pode causar um processo de despersonalização do indivíduo. A análise deste projeto aponta que confrontar as cristalizações é importante, fomentar e criar espaços de convivência em grupo e de promoção a saúde é fundamental para que o indivíduo possa ressignificar esta fase da vida, dar sentido e novas perspectivas, além do amparo da família e da comunidade para promover uma transição tranquila e com novas alternativas e possibilidades.

Abstract

According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE in 2019, Brazil had 34 million people over 60 years of age, with projections of doubling this number in the next 2 decades. Based on these data, it becomes extremely necessary to reflect on the factors that can make a healthy old age in the biopsychosocial spheres. "Being" elderly, retirement and old age come loaded with negative stigmas and stereotypes, due to their physical limitations, which can cause a process of depersonalization of the individual. The analysis of this project points out that confronting crystallizations is important, fostering and creating spaces for group living and health promotion is fundamental for the individual to re-signify this phase of life, to give meaning and new perspectives, in addition to the support of the family and community to promote a smooth transition with new alternatives and possibilities.

Keywords:

Elderly.
Invisibility.
Belonging.
Aging.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um apanhado teórico sobre o “ser” idoso, as cristalizações na sociedade em relação a eles, aponta alguns desafios para uma velhice saudável nos âmbitos biopsicossocial, com intuito de promover uma análise referente a invisibilidade perante a sociedade do idoso como “ser” ativo, pertencente, autônomo, criativo, útil e engajado socialmente.

Expõe ainda que o idoso é marginalizado e negligenciado do ponto de vista social, familiar e do Estado, que não estão preparados para amparar a pessoa que chega a essa fase da vida. Embora os cenários apontam que o número de idosos vem em crescente, os estereótipos negativos, depreciativos e a falta de políticas também são evidenciadas.

“Os idosos são guardiões da memória coletiva e estão em posição privilegiada para reforçar e transmitir aos mais jovens os valores que orientam a vida em sociedade”. (FIGUEREDO e CAVEDON, pg. 05, 2009) A família e a comunidade são fundamentais para se garantir uma velhice saudável, no auxílio da integração e busca por novas alternativas para esta nova jornada, quando o idoso se sente pertencente, sua vida tem um novo sentido, novas perspectivas, volta a ser um agente ativo, produtivo e engajado.

Por fim o presente projeto torna-se de extrema relevância para a psicogerontologia e para a ciência por colaborar com o olhar para além do que está cristalizado, superficial e imposto.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 O “ser” idoso e as cristalizações na sociedade

Entende-se por envelhecimento cronológico a pessoa que com idade acima de 60 anos, segundo a Organização mundial da Saúde (OMS), no Brasil o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019 aponta que temos 34 milhões de pessoas nessa faixa etária, com projeção para duplicar nos próximos 20 anos, a estimativa de vida tem crescido, com isso as projeções de um país com população idosa nas próximas décadas têm crescido rapidamente.

Essa classificação é realizada a fim de constituir um grupo, direcionar leis e políticas públicas, e por não se tratar de um grupo homogêneo é preciso aprofundar e ampliar o olhar, neste sentido: “A forma de conceber e viver o envelhecimento depende do contexto histórico, dos valores e do lugar que o idoso ocupa na escala classificatória dessa sociedade, que ao final serão os responsáveis pela construção social do envelhecer e da velhice” (RODRIGUES e SOARES, pg. 05, 2006).

Para Moraes, N. E; Moraes, L. F e Lima (2010), o envelhecimento deve ser dividido em biológico e psíquico, apontam que o biológico é inerente ao processo, é ativo e irreversível, geralmente apresenta diminuição da capacidade motora, sistema imunológico, entre outras doenças e limitações que diferenciam fisicamente o idoso do jovem, já o envelhecimento psíquico ou amadurecimento é levado em conta outros fatores são extremamente importantes, como: sentido da vida; superação de conflitos; percepção da realidade; recursos para tolerar dor ou perda; e filosofia de vida, quando o indivíduo toma consciência dos seus processos, passa a aproveitar com equilíbrio e satisfação as fases da sua vida.

Conforme Rodrigues e Soares (2006) os fatores socioculturais são determinantes no olhar e na relação que a sociedade estabelece com os idosos, neste sentido a construção social da velhice é baseada em preconceitos, mitos, estereótipos, e representações depreciativas que limitam o “ser” idoso.

No imaginário social o velho está diretamente associado à estagnação e perdas que levam à ruptura e ao isolamento; inflexibilidade decorrente de apego a valores ultrapassados e cristalizados que também levam ao isolamento social; imagem negativa do aposentado, significando um final de vida, falta de capacidade pessoal e a exclusão da rede produtiva; pessoa que necessita de cuidados, sem força, sem vontade, sem vida, doente, incapacitado e que por todos esses motivos fez opção pela passividade. (RODRIGUES e SOARES, pg. 08, 2006).

Scortegagna e Oliveira (2012) propõem uma análise sobre o idoso como ator social, pertencente, capaz de lutas pelos seus direitos, autônomo e independente. As autoras enfatizam que as limitações biológicas não significam a incapacidade de realizar tarefas, e cristalizações como estas potencializam as buscas por ser um indivíduo ativo e aceito, mesmo que para isso seja preciso mentir ou esconder a idade, além disso atrelar incapacidade aos idosos é um substancial, uma vez que em todas as fases existem dificuldades.

“[...] Desafio imposto à família da sociedade moderna que é conviver com os indivíduos longevos numa sociedade que supervaloriza o jovem, o belo, o forte e produtivo, onde ser velho significa incapacidade e improdutividade, portanto, descartabilidade” (RODRIGUES e SOARES, pg. 13, 2006). Segundo os autores, o indivíduo durante sua vida adquire papéis sociais, de poder e familiar, que vão sendo anulados com a velhice, o que gera frustrações, pois a velhice é um status de sonhos, descanso e expectativas para ser e ter algo.

As relações familiares, para todo indivíduo é o eixo central, de suma importância na estrutura social, para Scortegagna e Oliveira (2012) é o ambiente que as relações interpessoais são mais intensas e conflituosas, mas é de onde se busca o amparo, e para os idosos é onde se busca aceitação e integração. Para Mendes et al (2005) além toda perda de personalidade social, o idoso também perde seu papel de comando e decisão na família, passando de cuidador para o ser cuidado, e muitas vezes anulado e negligenciado.

Atualmente os idosos tem ocupado o lugar de educar os netos, sendo violada sua liberdade e interesses próprios, anulando seus desejos em prol da família, é uma forma de negligencia, principalmente quando atrelada a chantagem emocional.

Segundo Scortegagna e Oliveira (2012) quando a percepção social em relação ao idoso passar a ser de um indivíduo capaz de realizar tarefas, útil e desempenhar novos papeis, ele se reconhece como um novo agente social, um agente da mudança, e o contexto da velhice é ressignificado.

2.2 Aposentadoria: mito e realidade

Para Scortegagna e Oliveira (2012) o idoso é associado como trava de desenvolvimento, não gerador de lucro, primeiro que anula toda uma vida de contribuição financeira, de bens e conhecimento, segundo que potencializa o estereotipo de incapaz e improdutivo, alguém que não contribui para a sociedade, só recebe.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019) 22,9% dos idosos estavam trabalhando, os dados apontam que 24,9% dos lares tem ao menos uma pessoa acima de 60 anos, que colaboram com o sustento de seus lares, sendo em média responsáveis por 50% da renda domiciliar, com aposentadoria, pensão, rendimento do trabalho formal e informal, o que fica claro que ausência desse idoso na residência afeta significadamente financeiramente a família.

Para Mendes et al (2005) a falta de perspectiva futuras e aspirações estão ligadas ao fato da aposentadoria, pois é no trabalho que depositamos nossos anseios, o status e o papel são constituintes da posição social, é onde formamos nossas relações, e pode levar o idoso ao processo de despersonalização. É fundamental o papel da família e da comunidade neste processo de desligamento com o serviço ativo, na busca por novas estratégias e caminhos para esse idoso.

2.3 Os desafios para garantir uma velhice saudável nos âmbitos biopsicossocial

Conforme Freire e Rezende (2008) diante do cenário crescente da população idosa, as ciências tem se mobilizado e produzido conteúdos para tentar responder as inquietações que envolvem as dificuldades e as boas práticas para se garantir um envelhecimento saudável. As autoras enfatizam que os estudos na área da Gerontologia “sobre o envelhecimento normal, patológico e bem-sucedido têm apontado para a possibilidade de se prevenir muitas das limitações decorrentes do processo” (FREIRE e REZENDE, pg. 02, 2008).

Uma velhice saudável está atrelada a como esse indivíduo viveu anteriormente, a cultura, as regras, dinâmica e suas relações, e é preciso ser visto de forma individual.

Neste sentido, Freire e Rezende (2008) apontam que é preciso olhar os seguintes fatores: competência comportamental: quando se observa o biológico, as limitações físicas e o comportamento social; condições ambientais: fatores objetivos como condições econômicas e ambiente natural; qualidade de vida percebida: são as alterações cognitivas e senso de auto eficácia; e bem-estar subjetivo: é avaliação da pessoa acerca das relações, é um componente emocional, afetivo relacionado aos valores.

Segundo Mendes et al (2005) para garantir uma velhice saudável passa pela compreensão que não é todo idoso que se adapta as transformações da sociedade na mesma velocidade que ela acontece, exemplo disso é a tecnologia, e o modo de se comunicar. E que a sociedade não está prepara para uma sociedade com mais idosos do que jovens como apontam dados de projeção.

O envelhecimento ativo, hoje, revela-se como uma das propostas sociais mais bem estruturadas para o público idoso, visando à integração social, por meio da inserção em diferentes espaços, além do reconhecimento político deste segmento. Os idosos ativos, enquanto atores sociais representam uma das mais importantes forças sociais que comecem a se organizar nesta década. (SCORTEGAGNA e OLIVEIRA, pg. 11, 2012)

Scortegagna e Oliveira (2012) enfatizam que quando a pessoa idosa é percebida como ser pertencente, tem muito a ensinar e muito a aprender, que é preciso estar em constante construção, e a educação tem papel fundamental nesse conceito, pois é um meio de libertação na terceira idade, promovendo análise reflexão, sobre si e sobre o mundo.

O idoso necessita estar engajado em atividades que o façam sentir-se útil. Mesmo quando possui boas condições financeiras, o idoso deve estar envolvido em atividades ou ocupações que lhe proporcionem prazer e felicidade. A atividade em grupo é uma forma de manter o indivíduo engajado socialmente, onde a relação com outras pessoas contribui de forma significativa em sua qualidade de vida. O idoso precisa ter vontade de participar do grupo para que assim possa usufruir dele, aspectos estes, que ajudam a melhorar e tornar mais satisfatória sua vida. (MENDES et al, pg. 05, 2005)

Idosos que atuam em grupos se opõem ao estigma social e aos estereótipos, rompem com a “invisibilidade” a eles imposta. Exemplo disso foi a aprovação do Estatuto do Idoso, homologado em 2013, fruto de mobilização social em maioria dos idosos, onde passa a ser responsável pelo idoso não só a família, mas a sociedade e o Estado.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi estabelecido uma problemática afim de ser justificada ou explicada, assim como os objetivos para promover a reflexão, dando início a exploração da pesquisa por meio das seguintes palavras-chaves: Idosos, Invisibilidade, violência, velhice, velhice saudável, políticas para idosos, pertencimento,

negligência, aposentadoria, estatuto do idoso, direitos e dignidade, formando o padrão necessário para seleção dos conteúdos.

Em seguida foi estabelecida a ordem de leitura e escolha dos materiais utilizados, assim como foi sendo reavaliado a necessidade de mais referências para se obter vários pontos de vista.

Não houve dificuldades na busca pelos referenciais, pois as ciências têm se empenhado em estudos auxiliando nas dúvidas sobre a velhice e alternativas para uma velhice saudável. Embora se encontra um número muito maior de pesquisas sobre o ponto de vista biológico, a psicogerontologia pode contribuir com o olhar do psíquico e social nesta fase. O projeto teve duração de 1 mês, e os objetivos propostos foram alcançados, os resultados foram satisfatórios, pois apresentam conteúdo claro, objetivo e com credibilidade científica.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante dos dados apresentados no projeto, com embasamento na pesquisa e projeção do Instituto de Geografia e Estatística em 2019, conseguimos quantificar a população idosa no Brasil.

Os autores Moraes, N. E; Moraes, L. F e Lima (2010), Rodrigues e Soares (2006), citados apontam fatores de extrema relevância, como: o olhar para os diferentes processos de envelhecimento, sendo cronológico, biológico e psíquico, além de estereótipos como, inválido, incapaz, improdutivo, inútil e dependente, que atingem a autoestima, os sonhos e as perspectivas futuras do idoso. Neste sentido, Scortegagna e Oliveira (2012) apresentam uma reflexão acerca do idoso como um novo ator social, que contradiz a todos estes estereótipos e o coloca como um ser ativo.

Para Mendes et al (2005) e Freire e Rezende (2008) não podemos olhar para os idosos de forma homogênea, como todo indivíduo está em processo de transformação, tem suas limitações e precisa de suporte da família, da sociedade e do Estado, para estar uma fase da vida saudável, protegido, feliz e amparado.

Por fim, Rodrigues e Soares (2006) enfatizam que os idosos são guardiões das memórias coletivas e podem na mesma medida que aprende, nos ensinar.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente trabalho expôs e possibilitou diante das pesquisas desenvolvidas a compreensão de que é preciso olhar para os processos cronológicos, biológico e psíquicos do envelhecimento. Que as limitações físicas são inerentes a fase de vida, mas que não pode ser tomada como absoluta, com prevenção e atenção necessária o idoso pode ter uma velhice saudável.

Os resultados foram evidentemente alcançados, obteve-se a compreensão, de que fatores como os estereótipos cristalizado na sociedade em relação aos idosos precisam ser confrontados e modificados, pois é um público que quando estimulado, potencializado e valorizado, tende a ser produtivo, criativo, útil e engajado socialmente, um pilar da sociedade importante.

Foi possível compreender por meio das pesquisas que as experiências de inserção dos idosos em grupos de convivência são satisfatórias, pois a integração provoca o sentimento de pertença, de coletividade, abre caminhos para novas alternativas e engaja eles socialmente, com pautas sociais e em defesa dos seus direitos, neste sentido o Estado deve ser responsável por multiplicar esses espaços, não apenas com tarefas artesanais, mas de promoção a uma vida ativa, com esportes, dança, bailes e tecnologia.

Dada a importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos científicos que visem dar continuidade a pesquisa, prioritariamente no campo da psicogerontologia, com olhar para o psíquico e social, e não apenas biológico.

Neste sentido, apresenta-se a necessidade de estimulação acadêmica para os estudantes, professores e pesquisadores, para desenvolver pesquisas para a temática proposta.

REFERÊNCIAS

BRAZIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. Brasília. 2019. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>. Acesso em: 04 maio. 2021.

FIGUEREDO, M. D.; CAVEDON, N. R. A Invisibilidade dos Idosos: o estigma imputado aos mais velhos e suas implicações em Centro Comercial de Porto Alegre. Curitiba – PR. Em GPR. 2009. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2009_ENGPR79.pdf. Acesso em: 17 maio. 2021.

FREIRE, S. A.; RESENDE, M. C. Estudos e intervenções para a promoção da velhice satisfatória. **Psicol. Am. Lat. México**, n. 14. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S1870-350X2008000300002. Acesso em: 18 maio. 2021.

MENDES, M. R. S. S. *et al.* A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 18, n. 4. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S0103-21002005000400011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 maio. 2021.

MORAES, E. N.; MORAES, F. L.; LIMA, S. P. P. **Características biológicas e psicológicas do envelhecimento**. UFMG, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/artigos/197.pdf>. Acesso em: 08 maio. 2021.

RODRIGUES, L. S.; SOARES, A. G. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. Vitória, **Revista Ágora**, n. 4. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1901/1413>. Acesso em: 07 maio. 2021.

SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R. S. C. **Idoso**: um novo ator social. IX ANPED SUL. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1886/73>. Acesso em: 15 maio. 2021.